

Anexo IV – Resumo Expandido

ESTUDO SOBRE A HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR: O PROJETO ARQUITETÔNICO BASEADO EM EVIDÊNCIAS

Isabele Baptista Monteiro, João Reis Jericó. Universidade Paulista. Isabelebaptistam@hotmail.com

Palavras Chave: Arquitetura hospitalar, Humanização, Projeto arquitetônico baseado em evidências.

Introdução

O ambiente hospitalar possui diversos espaços usados para atividades específicas, que influenciam na organização e no desenvolvimento do trabalho na assistência à saúde BRASIL, 2002).

Góes (2009) afirma que o projeto hospitalar possui um programa de necessidades complexo e apresenta problemas que a arquitetura se debruça há tempos. Igualmente, enfatiza-se que o projeto de hospitais humanizados deve levar em consideração a produção baseada em evidências científicas atualizadas (MONTACCHINI; TEDESCO, 2015).

Porquanto, mostra-se necessário o agrupamento da literatura acerca da humanização hospitalar, contribuindo para a reunião de fontes confiáveis e evidências sobre o assunto, facilitando a compreensão da problemática e contribuindo para o embasamento de projetos futuros.

Objetivos

Objetivou-se analisar as evidências na literatura científica brasileira que baseiam o projeto arquitetônico hospitalar e que colaboram na investigação da humanização.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa, descritiva e qualitativa acerca do tema nas bases de dados eletrônicas: LILACS, SCIELO, MEDLINE e CAPES, com utilização dos descritores: “arquitetura hospitalar”, “humanização”, “projeto arquitetônico baseado em evidências” e “ambiente de instituições de saúde”. Os critérios de inclusão eram: publicações disponíveis *on-line*, na íntegra, de forma gratuita, em língua portuguesa e publicados no período de 2004 e 2018. A coleta foi dividida em duas partes: leitura superficial, anotando os dados gerais da pesquisa e em seguida foi a releitura, realizando um resumo da pesquisa, da percepção e compreensão dos participantes, quando disponíveis. Os dados coletados foram compilados e analisados através

de medidas de frequência, tabelas simples ou cruzadas.

Resultados e Discussão

Com relação aos resultados, a amostra total é de 20 estudos, a partir do ano de 2013 houveram mais publicações sobre o tema, a maioria são descritivos e qualitativos, bem como oriundos de coleta em campo seguido de revisão de literatura. Quanto aos parâmetros humanizadores, a Ambiência foi o mais trabalhado seguido por Conforto e Acolhimento, os demais abordavam questões ambientais e físicas do espaço construído. Verificou-se que a percepção dos usuários desses estabelecimentos está atrelada ao nível de compreensão dos parâmetros humanizadores e que em locais humanizados, as pessoas compreendem melhor os parâmetros e possuem uma visão favorável do ambiente hospitalar.

Bergan et al. (2009) demonstrou que a percepção e compreensão dos usuários, denominada no estudo como “representações sociais dos usuários”, a forma como esta pode colaborar na identificação de necessidades e questões de adaptação do espaço, assim, direcionando o pensamento do projetista às soluções arquitetônicas que de fato contribuam na construção de espaços que promovam qualidade de vida e que colaborem no processo de cura dos pacientes.

Subentende-se que o processo projetual oriundo do método científico, que devem ser fruto de pesquisas acadêmicas, não fica apenas no campo regulatório dos órgãos brasileiros, que descrevem meios de atingir o “mínimo aceitável” através de pré-dimensionamentos e programas de necessidades básicos (CARVALHO, 2017).

Nesse sentido, a colaboração multidisciplinar na divulgação científica arquitetônica, como observado neste estudo, mostra-se eficaz e uma importante ferramenta de subsistência para pesquisadores da arquitetura hospitalar.

Conclusões

Anexo IV – Resumo Expandido

Conclui-se que existem pesquisas nacionais sendo publicadas sobre esse tema, mesmo com barreiras à acessibilidade desses materiais, identificou-se evidências científicas que contribuem na construção de um corpo de conhecimento para projetos arquitetônicos hospitalares.

Agradecimentos

À minha companheira, por todo apoio e compreensão. Ao meu orientador, que não vê barreiras para me ajudar e me ensina com a maior paciência. E aos que, direta ou indiretamente, possibilitaram que este trabalho fosse finalizado e chegasse até aqui. Obrigada!

Bibliografia

BRASIL, Ministério da Saúde. **Padronização da nomenclatura do censo hospitalar**. Série A – Normas e Manuais Técnicos. 2.ed., Brasília, DF, 2002. 32 p.

BERGAN, C. et al. Humanização: representações sociais do hospital pediátrico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre – RS, v. 30, n. 4, p. 656-661, dez. 2009.

CARVALHO, A. P. A. de. Normas de Arquitetura de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde no Brasil. **IPH: revista do Instituto de Pesquisas Hospitalares**, São Paulo, n. 14, p. 21, set. 2017.

GÓES, R. de. **Manual prático de arquitetura hospitalar**. 1. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 2004.

MONTACCHINI, E.; TEDESCO, S. *Indagini sul campo per l'humanizzazione di strutture ospedaliere: Strumenti e casi studio*. **Techne: Journal of Technology for Architecture & Environment**, Florença – Itália, v. 9, p. 208-215. 8 p., 2015.